

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.400 FRANCA - SP - BRASIL

JESUALDA

Uma simples nota ao pé de página, em A NOVA ERA, desperta-me demoradas elucubrações. Convoça os comprometidos compradores de lotes em Jesualda, a projetada cidade espírita, a confirmarem seu desejo de continuarem com seus direitos e deveres perante a iniciativa, com vista à sua reativação.

Jesualda, a cidade espírita ou espiritualizada, como se prefira, comunidade tão diferente das milhares de outras convencionais, do Brasil e do mundo!

Há um quarto de século mais ou menos, o plano veio à lume. Lembro-me ainda com nitidez, na pequena cidade goiana em que residia, do entusiasmo que despertou em muita gente a notícia do empreendimento. Como os seus divulgadores e corretores de lotes, que aliás eram membros da equipe idealizadora, foram bem recebidos; quantos compraram lotes e fizeram seus planos de futura residência ali, numa cidade nova, diferente do mundo profano e tumultuado que já então começava a delinear-se na confusão do "fim dos tempos"! Quanto ele falou a respeito, quanto sonho e conjectura.

Mas, qual!...

O plano urbanístico era (é?) magnífico; situada em vastas glebas do município mineiro de Paracatu, em terras férteis, ricas de fontes e cursos d'água, em paisagens belas, dadas e inexploradas, seu traçado obedecia à forma de uma grande estrela, com amplas avenidas principais, partindo de um ponto central: eram as artérias "Bezerra de Menezes", "Eurípedes Barsanuffo", "Allan Kardec", etc., as quais eram cortadas, perpendicular ou obliquamente pelas ruas "Auta de Souza", "Humberto de Campos", "William Crookes"...

Desenvolver-se-ia ali uma vida diferente, mais humana, espiritualizada, tranquila. Além dos afazeres normais, comuns a todas as cidades, a ocupação e preocupação dos habitantes giraria em torno das iniciativas culturais e assistenciais à luz da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido. Não é que tal sistema de vida diferente fosse imposto por força de leis incomuns ou por uma rigorosa seleção dos candidatos a habitantes, como se fosse uma comunidade fechada. Nada disso, pois a seleção daria de modo todo natural, pela eletividade espontânea ao ideal.

Nem seria, por outro lado, uma iniciativa exclusivista, uma espécie de fuga do mundo, "degeneração" dos problemas com que se depara em qualquer lugar. Pelo contrário, seria uma maneira de ocorrer o mundo, da mesma forma como uma casa de saúde é trabalhosa e instalada não para o leite do pessoal médico que nela atuará, mas para se ter condições de acolhimento e tratamento dos enfermos que a ela recorrerem. Sabedores, nós espíritas, de que a grande maioria chega mesma à Jêta Dor, a cidade estaria estruturada em grande parte em labores e instituições voltados para os socorredores de todos os matizes e desalentados de todas as origens.

Acontece que a referida cidadezinha goiana em que me encontrava na ocasião tinha algo de muito especial: era também uma cidade espírita! A primeira do mundo, só que não nascida de prancheta, mas formada na improvisação, casualmente, pôe-se dizer, surgida que foi do mais lúcido e espontâneo labor espiritual socorrista, lá pelas décadas de 20/30. Por isso Palmeio (este o nome do lugar) tinha a beleza, o encanto natural das coisas simples, enquanto extraordinariamente incomuns. E tinha suas limitações, virtudes e defeitos.

Nós, que como tantos outros, ali estávamos em busca de socorro para males que a medicina da terra não consegue solucionar, certamente por isso os identificamos tanto com a livre iniciativa que nunciávamos.

Jesualda seria diferente: cidade programada, maior, com tudo previamente pensado, para que o

gradativo crescimento viesse segundo um plano, tendo por escopo maior um modo de vida não miraculoso, certamente, mas sem dúvida mais fraterno, espiritualizante, produtivo, sem essa ambição desmedida e agressividade selvagem que cada dia mais vai-se notando na sociedade de hoje, mormente nas grandes cidades.

Ah, Jesualda, Jesualda, quão doce era este sonho! Não passará mesmo de um sonho?...

Nada mais consentâneo que uma comunidade assim fosse idealizada no coração do país que é chamado "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Por tudo isso, ao ler a breve convocação, a qual — permitam-se a leve crítica — pecou por incompleta, pois nem sequer consignou o endereço (telefone, inclusive?) do confrade a quem deveriam se dirigir os possíveis interessados, em Paracatu, vi-me absorvido em graves meditações.

Se o plano foi de fato traçado na Espiritualidade, para concretização na Terra, como acredito o tenha sido, fico a pensar no estremecimento que nós encarnados deveríamos sentir diante do olhar dos amigos da Vida Maior que de sua parte tudo fizeram em prol do ideal, mas que não poderiam materializarem-se na terra para edificarem por nós aquilo que está afeto ao suor dos encarnados. Com que lástima não devem contemplar nossa inépcia!

Parafrazeando Jesus com relação a Jerusalém, é bem possível que dissessem (digam?): "Jesualda, Jesualda, quantas vezes quisemos e tentamos reunir teus filhos, teus pais, como a galinha aconcheja sob as asas os pintinhos e eles não o quiseram?!"

Lauro F. Carvalho

(Caixa Postal, 07-0888 — Brasília)

A Rádio Rio de Janeiro precisa do seu apoio!

A emissora dos espíritas está inaugurando a sua nova potência de 50 kws, mas terá que pagar durante dois anos os novos transmissores adquiridos aos Estados Unidos, em prestações semestrais corrigidas com base na desvalorização do cruzeiro. Ajude-a. Mande o seu donativo, faça arrecadação em listas. Sem o apoio dos espíritas de todo o Brasil, um sonho luminoso poderá se transformar em pesadelo! Se cada confrade enviar pelo menos 100 cruzeiros por mês para ajudar esta causa, ela estará salva! Reflita, companheiro! A Divulgação da doutrina espírita atingirá a todas as partes do Brasil também nos 50 kw da Rádio Rio de Janeiro! A união total neste momento é imperiosa! Envie sua ajuda ou sugestões para a Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso" — Rua Leopoldo, 397 — Andaraí - Rio de Janeiro.

Tentações

À frente daqueles que se envileceram na carruagem do ouro ou da influência política, recorda quantas vezes a vaidade te procura, por dia, nos recessos do coração, e reconherás que também forçarias as portas da fortuna e do poder, caso não fosse o leve fio de responsabilidade que te frena os impulsos.

EMMANUEL

Chico do «Lar de Jesus»

Em julho de 1952, estivemos em Nova Iguaçu (RJ) a fim de visitar o expressivo Leopoldo Machado, autêntico divulgador do Espiritismo de vivos para o Mundo.

Ele e sua devotada esposa Marília Barbosa foram os primeiros que, entre nós, se dispuseram a criar abrigo sob normas espíritas às meninas órfãs.

Surgiu desse devotamento dos dois o "Lar de Jesus" nessa cidade da Baixada Fluminense. E essa casa se tornou um marco de exemplificações sempre valorizadas pela nossa crônica em face da sua lição de amor. Chegamos em Nova Iguaçu, já era noite e, após informações, rumamos para o "Bairro Caonze", onde se localizava o referido Lar. O educador baiano estava enfermo e sob cuidados médicos. No pátio desse Educandário, fomos recebidos pela comunicativa da. Guilhermina, uma das diretoras dessa casa. O prof. Leopoldo estava de repouso no Ginásio de sua fundação, frente à Estrada de Ferro Central, em companhia de sua irmã Leopoldina e seu cunhado Newton de Barros. Dispúnhamos a ir a alguma hospedagem para no dia seguinte procurar nosso companheiro, quando um rapaz moreno procurou solucionar o impasse. Ele então nos fez a proposta numa linguagem muito simplória e humilde: — "Cê me leva no carro e eu lhe levo onde o sô Poldo tá..." Não optamos para outra alternativa. Colocamos o moço entre nossos filhos Alcir e Ibaê e, em companhia da esposa, seguimos a indicação desse inespereado cicereiro. Logo Leopoldo nos viu e mostrou-se muito satisfeito, pois mantínhamos correspondência muito estreita sobre o movimento moço do Espiritismo aqui do nosso sertão e da nossa gente. Ele mesmo ansiava por uma conversa mais pessoal conosco, conforme declarara. Entramos em seu aposento exatamente quando assistia, pela televisão, uma entrevista do comediógrafo Paulo Magalhães, recém chegado de Londres. Logo se providenciou que os filhos e minha companheira ficassem hóspedes do "Lar de Jesus", enquanto que ficaríamos com ele em seu mesmo aposento. Tinhamos um punhado de assuntos para aquele encontro. Seu gosto sempre o de ter as notícias de todos os meios por onde levava, enquanto lhe favoreceu a saúde, a palavra de incentivar o incomum. Dissolve após, que nosso encontro àquela noite foi possibilitada graças à solicitude daquele moço, que se ligou a mim por forte simpatia. Leopoldo Machado, então, dirigiu-se a ele com essas palavras sérias e persuasivas: — "Sou-lhe muito grato, caro Chico. Hoje você me prestou um bom serviço. Deus lhe recompense por ter conduzido este meu amigo até aqui..." E o rapaz meio débil mental deu um riso singular, próprio de quem se sente lisonjeado.

Ao sentir as condições limitadas daquela criatura, perguntei ao professor: — "Será ele entendeu seu agradecimento nesse tom tão austero e elevado?!" E o ilustre educador voltou a opinar: — "Estou certo de que ele tira proveito de tudo. Isto lhe fica no subconsciente em favor de seu espírito para o futuro". Inteiramos depois sobre aquele homem. Prestava serviço junto ao "Lar de Jesus" e dedicava-se com muito amor às crianças desse sodalício.

Ninguém lhe conhecia a família. Chamava-se Chico da Barra Mansa. O cognome lhe adviera por ter vindo da cidade de Barra Mansa, Estado do Rio. Analfabeto, sem documento que o identificasse, tornou-se servil gratuito desse Educandário com cerca de oitenta meninas. Cuidava da horta, da lenha para o fogão, da limpeza mais pesada. Sua dedicação àquele local fê-lo querido de todos. Vieram depois as informações do mundo espiritual sobre aquele personagem. Chico da Barra Mansa, em séculos passados, um dos cortesãos da Corte Francesa, foi autor e responsável por inúmeros desvios de mocinhas incautas que ficaram à mercê de seus instintos brutalizados. Agora voltava numa encarnação inibida e, por concessão da Misericórdia Divina, tornava-se servidor de muitas daquelas que foram infelicitadas por ele.

... Mais tarde voltamos a Nova Iguaçu e já o prof. Leopoldo Machado havia deixado este plano físico. Nessa casa de amparo à orfanidade lembramos-nos do Chico e perguntamos por ele. Apontaram-no no seu trabalho de cuidar dos canteiros de hortaliças do Lar. Vimo-lo agora encanecido, com o mesmo riso singular de débil mental. No entanto, seu olhar mantinha ainda o brilho de algo profundo e comovido... Desde então, passamos a vê-lo como o "Chico do Lar de Jesus" e sempre o temos em nossas vibrações para que ele tenha realizado, neste estágio terreno, alguma coisa em paga aos seus débitos passados...

Agnelo Morato

FELIZ QUEM SOFRE!

Quem seus males esquece na procura de sempre alguém que sofre socorrer, há de encontrar a paz, há de viver livre da terra vã, livre da Altura.

Feliz quem sofre a trágica amargura, buscando ver outro horizonte, ver o que Deus ocultou com seu saber a quem vive na dor que o enclausura.

Quem seus prantos esquece, quem semeia as sementes do bem, mas não na arcaia — na terra fértil de outro coração.

Sabe sorrir em meio dos tormentos da vida, sem guardar ressentimentos. Feliz quem canta em meio da aflição!

Clóvis Ramos

Submissão às provas...

Na satisfação que, sem razão, procuramos dar à opinião pública sobre fatos ocorridos conosco, reside exclusivamente a causa de nossos fracassos.

Quantas decepções não seriam poupadas se, ao invés de darmos atenção à sociedade em cujo meio vivemos, procurássemos seguir a voz da consciência nos momentos culminantes, quando somos chamados, pelos compromissos assumidos, a dar o testemunho solene de nossas decisões!

Infelizmente, porém, presos às convenções humanas, deixamos de cumprir as obrigações espirituais, esquecendo-nos do julgamento de Deus, que é justo, mas inexorável.

Orgulho, amor próprio e preconceito, eis a causa precípua de nossa fuga das lutas redentoras, pelas quais inevitavelmente temos de passar, para deixar neste mundo o que a ele pertence.

Se pretendemos vencer as provas que escolhemos, ou que nos foram impostas, como meio de reduzir nosso passivo na contabilidade Divina, jamais devemos dar importância àqueles que, sem nenhum direito, emitem opiniões sobre fatos relacionados conosco, de nossa inteira responsabilidade, tecendo, quase sempre, os mais torpes comentários, com vistas à nossa completa desmoralização.

Cabe-nos, nessas ocasiões, praticar a verdadeira caridade que é a de rogarmos a Deus em prol daqueles que nos perseguem ou caluniam, solicitando ao Divino Poder forças necessárias ao bom êxito de nossas provas terrenas.

Nosso engrandecimento psíquico não se efetua senão através de nossa submissão incondicional às determinações superiores. Enquanto o Espírito arrastar-se por entre a lama da corrupção moral, não lhe será possível penetrar nos arcanos do Infinito, pela ausência da veste nupcial de que nos falou Jesus (pureza perispiritual), ficando, em consequência, sujeito às constantes viagens de retorno aos mundos de expiações e provas, até conscientizar-se da necessidade de obediência às decisões

supremas, para alcançar a vitória final!

O enclausuramento na carne a que todos estamos sujeitos, às vezes sob condições humilhantes, segundo a interpretação humana, mas sublime conforme às decisões do Criador, constitui a divina concessão às almas comprometidas com um passado próximo ou remoto.

Revolta-se, porém, a maioria contra desilusões, ingratidões e revezes de que é vítima durante a peregrinação terrena, levando à conta de profundas injustiças os dissabores sofridos, sob a alegação de que ao seu lado caminham criaturas para as quais a sorte sorri constantemente.

Não há ocasião mais propícia do que essa para procurarmos compreender o verdadeiro destino da alma, ditado pelos Espíritos superiores, nesse intercâmbio dos "mortos" com os "vivos", que mandam classifiquemos como bênçãos sagradas os sofrimentos pungentes — físicos e morais — e que aceitemos as provações terrenas, enfeitadas nesse infinita variedade de angústias por que passa a humanidade, como a bigorna bendita em que se forjam as grandes almas, ensinando-nos, ainda, que não devemos nos preocupar — a não ser para amparar — com quem, talvez por ter maior merecimento do que nós, ou por não lhe ter soado o instante reparador, vive aparentemente feliz ao nosso lado!

Nós que temos a felicidade de poder alicerçar os princípios de nossa crença, não em conclusões hipotéticas, mas em revelações daqueles que nos precederam na viagem para o Além, cuja situação espiritual, por eles retratada, com inequívocos sinais de autenticidade, guarda relação com as ações praticadas na Terra, podemos afirmar que a observância dos preceitos de Jesus na vida corporal, sem revoltas nem rancores, poupar-nos-á prolongadas angústias no porvir e livrar-nos-á do constante regresso à carne a que continuaremos sujeitos, como 'devedores contumazes que somos, se não soubermos aproveitar as oportunidades grandiosas que nos foram concedidas, por mais humilde seja nossa condição terrena.

José Vieira do Rosário

Posicionamento

Theodomiro Rossini

E bem possível que você não seja tão feliz como pensa!

Se os seus salários não lhe permitem comprar um par de sapatos, pense naqueles que não pernas têm.

Você reclama, devido o seu baixo poder aquisitivo; entretanto, esse mesmo problema já aflige o homem das cavernas, apesar da exuberância de florestas frutíferas e do inesgotável depósito de minérios nos mares e rios piscosos.

Você é proprietário, costuma esbravejar por causa da elevação do Imposto Territorial Urbano; coloque-se no lugar dos que pagam aluguel e dos que não têm onde morar.

Você se habituou a se referir sobre sua saúde com certo ardeur; e certamente você se esqueceu dos que vivem parafusados num leito de doze anos a fio e sem esperança de recuperação.

Às vezes você protesta, devido à frugalidade da refeição que lhe é servida; todavia ignora que vai dentro do Caldeirãozinho dos "Boias-frias".

E você não consegue adquirir um carro de passeio, saiba que existe quem já perdeu a esperança de ganhar uma cadeira de rodas, ou até mesmo um par de muletas.

Se você se preocupa com a onda de violência que estremece o mundo e sabe que prisão e pena de morte não resolvem o problema, comece ainda hoje a apaziguar a parentela que se hostiliza lembrando-os da necessidade urgente e inadiável de observância daquele Mandamento que diz:

"Amai-vos uns aos outros, tanto quanto a vós mesmos". Isto, porque, o primeiro ato de violência que irrompeu no mundo, segundo a Bíblia Sagrada, teve como campus de batalha uma clareira, nas proximidades do humilde tugúrio doméstico de Adão e Eva, cujo fratricida fora Caím, o primeiro filho do primeiro casal que teria habitado este planeta.

Não censure nenhum ato do governo, em quanto você não souber governar a sua própria casa.

Os problemas graves de uma Nação não podem e não devem ser levados ao conhecimento público e muito deles exigem soluções rápidas e inteligentes.

Seria bem mais sensato se você banisse do seu vocabulário a expressão "Políticos demagogos" visto que todas as autoridades são constituídas por Deus e cada povo tem os governos que merece.

É indispensável que se olhe para a frente e para o alto. Contudo e de quando em quando, devemos olhar também para trás, a fim de não nos esquecermos que somos as criaturas mais felizes deste mundo, por não mais nos acharmos presos ao primeiro degrau da Escada da Evolução.

Não despreze as religiões cristãs, de vez que Emmanuel, com brilhante sabedoria declara: "A Religião é Bússola maravilhosa, que aponta desde a Terra o rumo do Céu".

Não maldiga o pantano; drene-o. Não critique a escuridão; observa que as estrelas brilham mais em noite escuras e o Vagalume que o Poeta o adjetivou de "mesquinho" (e ainda hoje desafia a sabedoria dos sábios e é uma advertência da Natureza aos que só sabem reclamar e condenar.

(*) — Luiz Nicolau Fagundes Varela, em sua poesia O VAGA-LUME
MENSAGEM: Captação "Nóutica" por Theodomiro Rossini.

A fé remove montanhas...

Lá, não sei onde e nem quando, um conto interessante e de profundo valor filosófico, elucidativo e edificante. Por oportuno, vou agora e aqui comentá-lo, segundo meu ponto de vista: dois garotos chineses discutiam acaloradamente, até chegarem à luta corporal, aos tapas e pescoções, porque um teimava em afirmar que a cor de um burro que pastava bem distante era vermelha, enquanto que o outro dizia que era preta. Aproximou-se deles um velho chinês, que aconselhou-os a que fossem ver de perto o animal e verificar melhor qual a verdadeira cor do rabo do animal. Assim o fizeram, e qual não foi a surpresa dos três, quando verificaram que o burro não tinha rabo!

É a mania de não se arredar de um ponto de vista, de não ter o trabalho de traçar uma comparação de idéias, de permanecer doentamente dentro de uma tradição, mesmo que ela sofra contestações e seja contrariada com o tempo ou com a evolução que, com o tempo, derruba dogmas e mesmo princípios consagrados pela Ciência, em todas as suas ramificações.

Assim é que, até hoje, muita gente não crê na Reencarnação da alma em outro corpo, na comunicação dos Espíritos desencarnados, nos processos de reajuste e de resgate de débitos de encarnações passadas, restando e até zombando da pre-existência da alma — quando Jesus nos afirma que "na casa do Pai há muitas moradas" e ainda, em se referindo a nossa passagem pela terra, que "Daí não saireis, enquanto não pagardes o último centil".

A humanidade de tal maneira se aterrorizou às tradições, sob a alegação de que "meus pais me criaram assim, e é assim que quero morrer" que, infelizmente, os homens não aceitam e condenam, zombam e repudiam, os princípios lógicos que os fatos comprovam constantemente, sem analisá-los, sem estudá-los à luz fria da imparcialidade e sem sectarismo filosófico.

Jesus sabia perfeitamente que tais fatos aconteceriam, quando deixou a afirmação de que "O pior cego é aquele que não quer ver". Os fatos comprovam, os tempos confirmam e a experiência ratifica, mas o homem até hoje custa a aceitar a Verdade libertadora, clara e insofismável, sobretudo o qu' ele desenvolvimento intelectual da humanidade vai descortinando, ou melhor, vai desvendando, preferindo seus pontos de vista, suas convicções sem alicerces.

Mas há um chinês à esquerda, para lhes mostrar a
2.a página — 15/5/80

realidade dos fatos, colocando diante dos seus olhos e de seu raciocínio, em linguagem clara, simples e lógica tudo o que Jesus pregou — e então o Espiritismo, aos seus olhos, lhes aparecerá bem diferente do que imaginam, conhecerão a Verdade e a Verdade os libertará.

Esse velho chinês chama-se Sofrimento, que desperta a Razão...

Alaor Ribeiro

(Mineiro de Barretos)

Curso de especialização em administração hospitalar em Franca

INICIO — 17 de maio de 1980

DIA DE AULAS — aos sábados

HORÁRIO — das 8 às 12 horas e das 13 às 15 horas

CORPO DOCENTE — Professores do Centro de Pós-Graduação — UNAERP

DESTINADO a Médicos, Enfermeiros, Administradores de Empresas, Advogados, Economistas, Assistentes Sociais e demais elementos ligados à Administração do Hospital.

APOSTILAS grátis de cada uma das matérias.

CERTIFICADO — Aos concluintes será fornecido CERTIFICADO DE ESPECIALIZAÇÃO pelo Centro de Pós-Graduação e Faculdade de Administração Hospitalar da UNAERP.

VAGAS LIMITADAS

TAXA DE MATRICULA — Cr 2.000,00.

DOCUMENTOS PARA MATRICULA — Xerox autenticado de conclusão do curso superior ou declaração de que trabalha em hospital, xerox autenticado do RG e do CIC, 2 fotos 3x4.

PROMOÇÃO, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

Rua José Marques Garcia, 675 — Telefone 722-3318
FRANCA - S.P.

Sugestão

Não julgues nem condene só teu próximo pelos erros e falhas. Nem todos conhecem o rumo certo, portanto ampare quem caiu e esclareça quem nada sabe.

Edna Galo

Presenteie...

Todos nós gostamos de dar presentes.

Por que então não darmos uma assinatura de "A Nova Era" de presente?
Custa somente Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por um ano.

Faça o seguinte:

Escreva para esta Redação, enviando por **vale-postal** a quantia acima. Diga que quer presentear uma assinatura para seu amigo ou amiga. Mencione na carta o nome e endereço dele ou dele, e o resto é por nossa conta.

"A NOVA ERA"

Maturação

Newton G. de Barros

O Dr. Flávio Fortes d'Andréa, em seu livro, **Devolvimento da Personalidade** (2ª edição Difel) traz tribuições interessantes para o conceito de mocidade e velhice.

Afirma o ilustre médico:

"Sucede que a velhice não corresponde apenas acontecimentos psicofísicos. Mas envolve um complexo processo de decadência funcional que, na realidade, inicia muito antes da pessoa ter qualquer noção de está envelhecendo.

Podemos mesmo dizer que se inicia no fim da infância".

E apresenta alguns caracteres do envelhecimento.

Exemplos:

- 1º) a acuidade visual;
- 2º) auditiva e tátil;
- 3º) a força muscular;
- 4º) a rapidez da resposta motora.

"Essas atividades diminuem gradualmente a partir dos vinte anos".

Também a partir dessa idade há um progressivo declínio nos escores médios dos testes de inteligência.

Anota mais:

"A potencialidade para a gravidez tende a diminuir em torno dos trinta e cinco anos".

E sintetiza:

"Assim, considerando certas funções, a pessoa trinta anos já é um pouco velha". (O. C. pá-144).

Observações que nos chamaram a atenção:

"A fluência verbal não atinge ainda o ponto máximo aos sessenta anos".

"Sábios, músicos, escritores, pintores, escultores realizaram suas maiores conquistas muito idosos".

Houve época, em nossos meios religiosos, em que jovens foram atraídos para os Centros Espíritas.

Devemos muito a Leopoldo Machado e J. B. de Azevedo com o "espiritismo de vivos" e o movimento psíquico das juventudes.

Não ocorreram propriamente choques de gerações. Mas Mocidades Espíritas se enquistaram nas Igrejas e constituíram uma outra paralela.

Não souberam, os menos moços, atrair, entrosar e servir a atividade juvenil.

A questão mais grave foi dizer ao jovem que ele não era um adulto.

O nosso Grupo da Fraternidade Irmã Scheila (Iguazu, RJ) solucionou, parece-me, o problema.

Aos dezoito anos, com o seu título de eleitor, o jovem se integra nos Departamentos do Grupo.

Aos dezoito anos, três jovens já integravam o Conselho Superior.

Porque já faziam exposição doutrinária com agracioso e segurança.

Porque já compreendiam a conjugação do verbo "ser".

Há dezenas de anos, eu subia as escadas da Federação Espírita Brasileira e dava meu abraço ao dr. Wanderson Freitas.

Dante Culzoni apreciou o encontro das duas idades.

Mas o dr. Wantuil afirmou:

— Quem sabe dos dois qual o mais velho?

A luz da reencarnação, envelhecimento e correspondência de experiências.

De vivências, talvez.

Vovô Victorino Eloy dos Santos está querendo comemorar o centenário.

Em sua presença, não sabemos se está chegando à plenitude. Ou terminando essa faixa etária.

Prosegue ganhando concursos de trovas, intertextos.

E aprecia o progresso didático das exposições de trovas.

Em uma aula do Instituto de Cultura Espírita do Amorim (N. Iguazu, RJ), teve essa expressão Saul Quadros:

— Vibrei com essa aula a respeito de **O Livro dos Espíritos**.

Nos seus noventa e tantos anos, Vovô Victorino viu centenas de exposições sobre o livro fundador.

E ainda se empolga com uma exposição sob o tema de transmissão.

A variedade diversifica. Afirmando os latinos (Vale delectat).

Mas se há jovens e velhos que não sentem a falta no reestudo da obra da Codificação, devolvendo a página — 15/5/80

mos meditar sobre a procura de motivos esdrúxulos, para nossas reuniões!

Mais de duzentas obras mediúnicas de Chico Xavier, Divaldo Franco e Yvonne Pereira insistem na particularização de períodos e teses de Jesus e Allan Kardec.

Nas esferas mais elevadas, versículos dos evangelistas, epístolas, Salmos de David, continuam servindo de fundamento para reeducações básicas.

As famílias assistidas, em nossos Departamentos de Natal Permanente, estão ávidas de **novidades da reencarnação**.

Se, aos dezoito anos, principiamos a distribuição do pão espiritual aos que estão ávidos de soluções racionais de todos os problemas, que equipes admiráveis estarão despontando no Brasil e no Mundo para a iluminação das inteligências!

Para a compreensão amorosa de Deus.

Para a paz conscientizada e lógica.

— Por que discutirmos, ainda, qual o início da faixa etária para assumirmos as nossas responsabilidades pré-planejadas?

ADVOCACIA

Clveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfirio Siqueira

Rua do Comércio, 2254 - Fundos

Fone: 722 0328 Franca SP.

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr. Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touso

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2961 - Vendas
722-3654 - Vendas
722-2384 - Escritório

ML

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1817

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1375 - Fone 722-4714

Cantinho da consulta

Pedro Ernesto Gouveia, um jovem de Botucatu-SP., leitor do nosso "A Nova Era", tateando ainda a Doutrina Espírita, leu no periódico "Correio Fraternal do ABC", editado em S. Paulo (mês de abril deste ano, pág 4), uma nota relacionando com o Espiritismo o nome de Antônio Castro Alves, o maior poeta pátrio, na opinião de Fagundes Varela. Como se tratava de uma simples notícia, disse o leitor, queria, se possível, uma complementação, concluiu.

Caro Gouveia, pouca coisa a tal respeito subsistiu depois da partida do destemido advogado dos escravos. Todavia, não resta a menor dúvida e que o autor de "O Navio Negro" se interessou de perto pelo Espiritismo, uma óbvia dedução que emerge de algumas de suas odes.

O poeta abolicionista canta: "O berço — é o barco que enalhou na vida. / A cova — é a barca do sidéreo porto". Berço, aí, quer dizer volta ou reingresso. E cova: retorno à pátria espiritual.

Veja, Gouveia, o influxo espírita aqui estampado: "E uma voz respondeu nas sombras, triunfante: "Acende, ó Viajor! a Fé no Coração!...".

E há aquela carta superficialmente referida no periódico que você leu, pela qual se fica sabendo claramente que Castro Alves pediu uma obra de Allan Kardec ao seu cunhado e amigo Augusto Álvares Guimarães.

Estimado leitor Gouveia, se por um lado não se pode assegurar que Castro Alves era espírita, por outro lado, no entanto, ressalta à evidência que, através da leitura, Castro Alves tomou pleno conhecimento da Doutrina Espírita e sofreu, sem dúvida alguma, sua consoladora influência.

Bibliografia: "Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo", de Sílvio Brito Soares (Edição da FEB, Rio-RJ). E "Súmulas de Literatura Brasileira", de Cândido de Oliveira (da Editora Gráfica Biblos Ltda — S. Paulo).

Waldemar Timachi



Falou em tintas,

falou em pintura de prédios:
vá ao endereço certo.

Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
preços sem concorrência.

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N° 1501 - Telefone 722 - 3717

"A NOVA ERA"

Os tempos são chegados

Mário Silva
(Juazeiro — Bahia)

Quem quer se dê ao trabalho de fazer uma apreciação do panorama do mundo atual, verificará, com absoluta certeza, que a humanidade passa por um período bastante difícil de sua História.

Há os que são totalmente indiferentes a esse estado de coisas reinantes, pois a sua desmedida ambição de caráter aviltante, ao lado do usufruto dos prazeres efêmeros da matéria, não lhes deixa ver o âmago dos problemas transcendentes que os envolve, bem como a toda humanidade da hora presente. Ao lado desses indiferentes e frios, existem também, como não poderia deixar de ser, os descrentes de tudo, que, fechados no seu materialismo absurdo, e no seu egoísmo doentio e vaidoso, vão periclitando, cada vez mais, a situação moral e espiritual do Planeta em que vivemos.

E assim, diante do que vemos e temos procurado sentir, caminha a humanidade, através de passos bastante difíceis, para o cumprimento de sua elevada missão social e histórica, com repercussão muito profunda em sua vida espiritual.

Registre-se, no entanto, e leve-se em consideração, contudo, o esforço hercúleo que vem realizando o Espiritismo-cristão, por intermédio de seus fiéis seguidores, principalmente no Brasil, a fim de poderem prestar, nesta hora significativa, a sua colaboração inestimável para a minoria da Dor e do Sofrimento, que padecem o mundo e seus respectivos habitantes.

Em consequência dessa conjuntura vigente, a Terceira Revelação, super-ativada pelos Prepostos de Jesus, há mais de um século, organizou um plano de trabalho substancioso para a Terra, e tem aliciado para o desempenho de suas tarefas, verdadeiramente nobilitantes, todo esse cortejo de militantes sinceros e desejosos de servirem na exuberante Vinha do Senhor.

Daf porque, dentro das bases da Codificação e do Evangelho Redivivo, a "Pátria do Reino da Boa Nova", o "Brasil, Coração do Mundo", vem semeando com firmeza, em todos os quadrantes da nacionalidade, a luz do Espiritismo verdadeiro, por saberem esses legítimos Arautos de Jesus que a hora é chegada e os sinais dos tempos estão debaixo da compreensão de muitos, percebendo claramente a aproximação do Terceiro Milênio, no qual o Planeta receberá a sua devida promoção e uma nova humanidade surgirá com os propósitos mais sadios de Paz e Fraternidade!

Nessa corrida vertiginosa da humanidade, o que faria deter a sua marcha e forçá-la a meditar sobre as principais questões ligadas com o seu destino imortal?

Responderíamos imediatamente que o Roteiro Espírita será capaz de acordá-la desse sono letárgico e impedir-lhe uma série dolorosa de reencarnações para o futuro!

Desprezando os seus dons espirituais, essa pobre humanidade que aí vemos, desenvolvendo em demasia o intelecto, chama para si, cada dia que passa, um acúmulo de responsabilidades criadas para a sua essência de vida, que é o Espírito — criado por Deus, simples e ignorante, com a finalidade de fazer a sua escalada evolutiva, por intermédio de vidas sucessivas, até que possa alcançar o supra-sumo da bondade e do amor.

Se essa Verdade fosse aceita por todos os homens, de que apenas não somos seres materiais, mas, sim, participamos também, da imortalidade; de que apenas parece o nosso corpo biológico, mas, sobretudo, continuamos vivos por tempo indeterminado; e de que fazemos a nossa sorte e o nosso destino, de conformidade com a vida que levamos aqui na Terra, conquistando o nosso Céu, ou o nosso Inferno, que são, nada mais e nada menos, do que estados de consciência; se nos dessemos e quizessemos entender mais ainda; que as teses espíritas não são apenas postulados químicos da Doutrina Consoladora, mas, sim, teorias já comprovadas pela fecunda experimentação laboratorial, fazendo da Codificação Kardequiana, há 123 anos precisamente, esse bloco granítico, assente em rocha permanente, desde o alvorecer brilhante de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" até hoje, em pleno século XX, século da tecnologia mais avançada, é bem verdade, porém, com honrosas exceções, muito distante na sua plena totalidade, do sacrossanto verbete: "amai-vos", com toda sua grandeza evangélica. Por certo que o mundo, e consequentemente os homens, que nele vivemos, estaríamos muito mais bem avançados em nosso estágio evolutivo-terreno, e por outro lado, seríamos mais libertos das paixões vulgares, e teríamos criado, outrossim, em derredor de nós, um clima mais propício para o nosso desenvolvimento moral e espiritual. Além do mais, os Mensageiros das Esferas Siderais se aproximariam com mais facilidade de cada um de nós, e nossa vida, por conseguinte, seria mais contagiada por parte desses Prepostos Eternos, que nos desviaríamos, assim, dos tormentos indescritíveis desse "fim de ciclo", "que se avizinha com tanta celeridade da Terra, para fazer a profética separação dos "bodes e das ovelhas", tudo de acordo com o sagrado preceito bíblico. Nesse expurgo,

todavia, que é um determinismo-relativo da Lei Maior, os homens endurecidos, ferrenhos no mal, serão transladados, em Espírito e Verdade, para um mundo onde vai haver "prantos e ranger de dentes".

Da mesma forma que nós outros fomos expatriados do Planeta Capela, da Constelação do Cocheiro, em tempos imemoriais, quando a humanidade de lá se perdia no vício e no crime, na veniaga e na libertinagem, igual fato está se repetindo agora; — "os bons herdarão a Terra" e os maus irão ganhar uma nova moradia no Cosmo, tudo de acordo com a sua precisa "idade sideral".

Ah! como seria bom e precioso para a humanidade da era espacial, da cibernética, e de tantas outras engenhosas descobertas, se ela cogitasse do estudo sistemático da Doutrina Espírita e procurasse perquirir com profundidade as teses experimentais da Terceira Revelação, que se originaram do Mais Alto, não por simples e mera casualidade, mas, sim, para cumprir uma determinação de instância superior e libertar a criatura humana, retirando-a dos maus hábitos e maus sentimentos, para poder-se encontrar com Deus!

Paz para todos.

Apelo de amiga

Alma irmã, escuta-me!

Venho falar-te do drama de urgência que toma conta do coração e da mente da mulher que se vê induzida por hábil propaganda a negar-se à maternidade...

Sejam quais forem os argumentos como se te apresentem as justificativas para o crime de interrupção da vida fetal que alguns homens pretendem legalizar, não te deixes seduzir.

A mulher nasceu para ser, por excelência, mãe da própria ou da carne alheia.

A exceção do aborto terapêutico que objetiva salvar a vida da gestante, facultando-lhe permanecer no ministério do corpo, todos os outros tipos decorrem arrastados ególatras e sofistas, que não merecem respeito.

Não te envergonhes nunca de permitir que a vida se te manifeste pelo corpo, na condição de co-criadora que és ao lado de Deus.

As alegações vazadas no egoísmo absurdo, que visa transformar o corpo num oásis de delícias, mediante a sexualidade nem sempre dignificada, tornam a mulher objeto contra o que, aliás, ela hoje vem pretendendo lutar.

Enquanto haja mãe, na Terra, teremos a certeza de que Deus prossegue conosco.

Não obstante se argumente quanto ao direito que a mulher tem sobre o seu corpo, a verdade é que aquele que se desenvolve na intimidade intra-uterina não lhe é a continuação, sendo antes o resultado da união de outras energias que se conjugam para manifestar a vida e prolongá-la através da sucessão dos anos.

Um filho é sempre dádiva de Deus.

Aviltando-se a genitora por meio do delito do aborto, os seus sentimentos humanos descem ao primarismo animal, trazendo de volta a ferocidade primeira que já deveria estar superada.

Os homens deixam-se sensibilizar pelos fenômenos ecológicos, lutando pela preservação do meio ambiente, das forças vivas e atuantes da Natureza, todavia ergue-se obstinado para destruir a vida humana em formação; que lhe pede oportunidade para vir à luz do Sol.

Deixa-te tocar pelo amor e a canção da afetividade dulcificar-te-á a alma. Cantarás então uma balada de ternura pelo filhinho que trazes contigo e logo mais estará nos teus braços, esperando pela tua fortaleza, a fim de avançar pelos rumos do Infinito.

Ser mãe é desdobrar a alma em santificantes lições de amor, doando-se e fruindo o licor inefável da felicidade.

Ditoso é todo aquele que dá, que se doa, que se oferta em holocausto de beleza.

Permite que a tua existência convidada à sublime tarefa maternal, se coroe de estrelas como bênçãos do céu nas sombras da Terra, enternecendo-te e luzindo claridades permanentes para a Humanidade inteira.

E um dia, quando a neve dos anos adornar-te a cabeça cansada e aureolar-te o corpo exaurido, duas mãos de apoio como asas angelicais, surgirão, inesperadas, para apoiar-te, enquanto formosa voz entoará um hino de gratidão ao teu amor, mesmo que te sintas, aparentemente, abandonada.

Esse hino em musicalidade sublime assim te dirá:

— Mamã, aqui estou: sou eu, teu filho!

Amélia Rodrigues



G. A. Silva Velho
(Do Cons. Bras. de Espe)

SOROCABA - SP — O confrade Eluiz Rodrigues, membro do clube local de filatelia, do Grupo Escoteiro "Santana" e presidente do Sorocperanto Klubo, acaba de enviar carta ao Assessor Técnico da E. B. de Correios e Telégrafos, solicitando que na programação de emissões de selos para seja incluída a de uma quadra sobre o tema ESPERANTO, visto a realização em julho desse ano, em São Paulo, do 66º Congresso Universal de Esperanto.

RIO DE JANEIRO - RJ — A editora e esperantista SPIRITA ELDONA SOCIETO "F. V. RENZ" acaba de lançar em esperanto a obra LA DIKO SUL LA MONTA (O Sermão da Montanha) consagrado escritor Humberto Rohden. A tradução do esperanto foi do nosso confrade Delio Pereira Souza, de Petrópolis.

TAUBATE - SP — Já consagrado como ator e poeta, o nosso confrade Geraldo de Oliveira, diretor da Sociedade Espírita "Maria de Nazareth", diretor do periódico "O Caminho", acaba de lançar um livro de poesias intitulado CARROSEL DE FLORES. Cx. Postal, 37 — 12.100.

PORTO ALEGRE - RS — O desembargador M. Belmonte de Abreu, vice-presidente da Sociedade Esperantista de Porto Alegre, está estudando as bases para a fundação da Academia Brasileira de Esperanto, do já apresentado para estudos o ante-projeto dos estatutos dessa agremiação.

NAMUR - BELGICA — O Congresso Internacional de Cibernética deste ano e que será realizado na cidade no próximo mês, adotou como línguas a serem usadas no mesmo, o francês, o inglês e o esperanto.

A Associação Internacional de Cibernética se em Paderbon (Alemanha), e tem por presidente o esperantista dr. Paul Neegard, o qual tem em vários países, inclusive o Brasil, proferindo palestras em esperanto, sobre cibernética ligada à cibernética.

BARRA MANSÁ — Na sede do Barra Esperanto Klubo, situada à Av. Joaquim Leite, 49, Sala 502, teve início recentemente o novo Curso de Esperanto, desta vez ministrado pelo veterano e competente esperantista de Rezende, o confrade Sírio Silva.

Eliminar a ofensa

Prof. Cláudio G. Magalhães

Não devemos nos apegar às palavras mentes que nos dizem, pois muitas vezes são apenas aparências das coisas. É importante ver a amizade a criaturas e as boas atitudes não podem ficar desbotadas, apegando-se a meia dúzia de palavras que são ofensivas.

Uma boa obra é feita muitas vezes depois de que de palavras. O primeiro instante é reagir contra as coisas, afastar-se, frutos dos impulsos que levam a isto. Convém, porém, pensar como melhor coisa em uma situação melhor. Se o silêncio parece importante quebrar este afastamento com a ação.

Aquele que ofende espera uma oportunidade esclarecer a sua falta e o que recebe a ofensa também espera uma palavra mais suave de seu ofensor. Dêem oportunidade para uma reconciliação sem sofrimento e frieza no coração.

Lutem para por em prática e perdoai sempre quequendo as ofensas, sem orgulhos e vaidades, só o que interessa. Aquele que procura o perdão é benévolo, os laços devem ser unidos. A união em família, na corria fraterna é maravilhosa, os sentimentos ficam o desencarne e a solidariedade deve ser mantida o de cada um.

Com calma tudo se resolverá e os repente têm a profundidade tão grande como se julga; os p mas são um teste, uma oportunidade para vencer a vida. Reconciliai-vos com vossos descendentes e com os vossos pais, este é um mandamento divino.

No próprio local de trabalho, na associação frequentam, cada um deve sempre eliminar a ofensa e o perdão, a tolerância e a harmonia e se lucrará com esta medida para o bem geral.

Amarga confissão

Pedi-me você explicações dos motivos pelos quais tive uma existência corporal tão cheia de sofrimentos. Tentarei responder-lhe de modo que minha resposta possa servir a um tempo de consolo e orientação para mais alguém.

De fato, na minha derradeira passagem pela Terra, o meu viver foi juncado de dificuldades. Vi-me órfã de mãe aos quinze dias de nascida, perdendo o pai também antes de completar a fase da primeira infância. Desde cedo conheci o trabalho árduo na lavoura, não conseguindo sequer alfabetizar-me. Jovem cheia de ideal, casei-me mas o casamento não me concretizou o sonho de venturas. O eleito do meu coração era dado ao vício de beber e, na inconseqüência de seus desvarios, apenas me trouxe mais e mais sofrimentos para mim e nossos três filhinhos. Viúva precocemente, muito lutei por equilibrar as despesas domésticas. Mas o que mais me fez sofrer foi ver a tuberculose arrebatar-me um a um meus filhos adorados mal atingiam a adolescência.

Para encurtar a minha história, que talvez você de leve imaginava tivesse sido tão dramática, devo dizer-lhe que aos quarenta anos eu já apresentava o semblante de uma velha de mais de sessenta, cabelos brancos, mãos calosas, corpo debilitado, coração sofrido! Foi quando você me conheceu e me deu o amparo num abrigo coletivo, onde desencarnei a breves tempos.

Meu amigo, muita vez aí na Terra eu também me indagava de mim mesma que teria eu feito para merecer tanta dor em meu destino. No entanto, não chegava a desesperar. Nunca atingi as raízes da incomformação. Nas horas mais cruciais do meu viver, uma força estranha me impulsionava para a frente e para o alto, recobrando-me o alento e a fé em Deus.

Hoje, posso explicar-lhe o porquê disto tudo. Agora, entendo perfeitamente o mecanismo da lei divina que, embora misericordiosa, é justa e só tenciona fazermos progredir sempre.

Por ocasião da Idade Média, mais ou menos, fui rainha... Você já pode adivinhar o resto... Impulsiva, dominadora, vali-me do poder para dar vazão a todos os meus vaidosos caprichos de mulher. Minha palavra era ordem indiscutível. Como tal, desconhecia inteiramente o valor de um sentimento mais puro. Assim, a meus pés desfilavam adúlteros e servos. A fartura alisava minha prepotência de governante fútil. Nunca quis saber da existência de dor nas grutas mais escuras de meus domínios. Conquanto o meu corpo se cobrisse de finos vestidos e de ricas jóias, pouco se me importava a pregação piedosa dos franciscanos ou a advertência oportuna de conselheiros sensatos. Você não imagina com que prazer sempre despertava a atenção dos homens, acordando em sua alma as mais ardentes paixões, para em seguida espezinhá-los, humilhá-los em suas loucas esperanças.

Um deles, que mais tarde tive na condição de esposo alcoólatra, ele enlouqueceu por minha causa. Tanto quanto os três meninos a quem tanto adorava, outros não foram senão pobres rapazes a quem mandei matar com requintes de maldade... Creio ser o bastante para que você sinta como é justa a lógica da reencarnação. Eu não poderia avançar na senda do progresso enquanto não me redimisse daquele enorme peso de erros terríveis.

Hoje, liberta deste fardo tão pesado de outros tempos, uma tarefa ainda se me impõe, ou seja, a de tentar a recuperação do meu companheiro que ainda se encontra em dolorosas situações espirituais. Mas Deus que é bom, e é grande, Ele que me deu a oportunidade sublime de minha redenção, haverá de dar-me as energias necessárias para que possa eu, ao lado daqueles a quem tanto prezo, e a quem tanto prejudiquei, encetar novas tarefas de reajuste tão necessário ao meu burilamento íntimo.

(Escrito no C. E. Moisés na reunião pública de 28 de janeiro de 1980, Realengo, Rio de Janeiro).

Conto de CELSO MARTINS

J. Herculano Pires

Em 9 de março corrente registrou-se o 19 aniversário de regresso à Pátria Espiritual do ilustre companheiro Prof. J. Herculano Pires, que até ao seu último momento de vida física deu valiosa contribuição à doutrina Espírita.

Ainda é muito recente sua estada entre nós para sentirmos de imediato a grande lacuna desse Espírito da melhor escol espiritual e intelectual que acabamos de perder na nossa imensa seara, onde o trabalho requer aquisições evolutivas de elevado grau.

Como poeta, escritor, jornalista, professor, parapsicólogo e filósofo, sempre atuou objetivando a evolução humana, procurando através do rádio, televisão, jornais, conferências e debates de elevado nível tornar o Espiritismo conhecido em todas as classes sociais, dentro dos princípios da Codificação kardequiana.

Manda a verdade que se diga que sua salutar, equilibrada e inteligente ação nem sempre foi bem compreendida por alguns de seus confrades, causando, por vezes, polémicas e divisões em certos setores doutrinários. Mas pensando bem, chegaremos à conclusão que esta é uma consequência comum sofrida por todos aqueles que servem as causas nobres, sem outro fim que não seja defender a Verdade. Todos sabem que os grandes Missionários, através de todos os tempos, sofreram as consequências da fidelidade às missões elevadas a que se devotaram.

J. Herculano Pires como parapsicólogo teve lugar de grande destaque, tanto entre as camadas mais cultas como naquelas para quem o vocábulo ainda representava algo de mitológico e de super-sagrado, que por si só representava a fórmula mágica para a compreensão de todos os fenômenos extra-sensoriais ou extra-terrenos, numa mágica atribuída à Cibernética pelos mais ficcionistas que porventura possamos imaginar. Seus cursos, suas conferências e seus livros sempre tiveram o condão de tornar o aparentemente inacessível em bem acessível, graças ao seu sistema pedagógico, e isto apesar de tratar de temas científicos.

Herculano Pires ocupa um lugar do mais elevado relevo na literatura Espírita, podendo sem favor figurar na galeria dos melhores autores espíritas, em nosso idioma. E de tal valor sua obra, que manda a cultura que a mesma seja traduzida nos vários idiomas, onde a aguarda o lugar reservado aos grandes escritores. Foi tal o seu dinamismo nos últimos anos da vida, que até agora seus familiares, por intermédio da Editora "Paidéia", estão publicando suas valiosas obras inéditas. Apesar de toda a sua grande produção literária ser de enorme valor, seja-nos permitido destacar entre as publicadas ultimamente, as seguintes: "O Túnel das Almas", que reputamos da maior importância e que Robert Henri Foucarde, de Paris, considera de grande contribuição na coleção "Ficção Científica Paranormal". Herculano Pires com este livro colocou o Brasil na frente desta nova literatura mundial.

Outro livro que deveria ser lido por todo Espírita, tem por título: "Curso Dinâmico de Espiritismo". Sua exposição profunda, filosófica e lógica merece não somente grande meditação, como poderá servir de base para os Centros Espíritas organizarem seus cursos de Espiritismo, pois torna-se necessário que os Espíritas conheçam melhor a Doutrina em que militam.

Fernando Campos Ferreira da Cunha

TERMO DE ADESAO

Até este hipotético meu integral apoio à campanha visando a concessão do PRÊMIO NOBEL DA PAZ ao cidadão universal FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Esse ato, se concretizado, premiará com justiça um missionário cuja vida toda tem sido um hino de paz e amor dedicado à humanidade sofredora.

nome
endereço
assinatura

Preencher, recortar este quadro e remeter a JORNAL "A NOVA ERA" — CAIXA POSTAL, 65 — 14.400 — FRANCA-SP., que o reenderegará à Coordenação da Campanha.

Religião e imortalidade

A Religião está para a imortalidade como o corpo para a alma. Esta afirmativa é lógica, racional.

Não há corpo sem alma, nem pode haver Religião sem Imortalidade, por isso todas as "religiões" que, em vez de acroçoarem, agridem e negam os fenômenos, os fatos, as Comunicações (Relações dos Espíritos imortais), portanto não passam de espetros de fantasmas cobertos com o manto da Religião, mas que, na verdade, na realidade, são sombras de misticismo que se esvaem aos primeiros clarões portentosos da Verdade.

Estas pseudo-religiões vivem na razão direta da ignorância espiritual do povo.

Um povo sem alma é morto; uma religião sem Imortalidade é um cadáver embalsamado, que hoje ou amanhã será inhumado.

A Religião é um corpo vivo de ação permanente em que o cérebro e o coração proclamam as grandezas da Imortalidade.

A Religião é a grande reveladora da Vida na Eternidade.

A Religião é a reveladora; a Imortalidade é a revelação. Nascidas juntas, uma completa a outra.

A Revelação é a Pedra: sobre esta pedra edificarei a minha igreja; a Imortalidade é a Revelação. A Religião de Jesus em tempo algum será destruída, porque disse o Mestre e Senhor: "a minha palavra não passará".

A Religião de Jesus tem o seu fundamento na Imortalidade; a sua Palavra é de Vida Eterna.

As "religiões" do mundo são produtos dos Condições e propriedades dos padres.

A Religião de Jesus Cristo nasceu da Revelação, criou-se na Revelação, vive e viverá animada pelos influxos vivificantes da Revelação: a Revelação é a luz, o seu calor, a sua vida; por isso ela tem permanecido e permanecerá por todos os séculos dos séculos.

Não há religião sem Imortalidade, nem Imortalidade sem Religião.

A verdadeira religião tem obrigação de demonstrar a Imortalidade, porque a Imortalidade é a sua base inabalável.

Assim como o corpo externa e proclama a existência da alma, que lhe dá vida, assim como as "sombras" se manifestam nos ares e os "deuses" se elevam na terra para responder os apelos à Imortalidade, feitos pelos homens, a Religião há de aceitar, há de refer-

endar, há de incutir, há de propagar a verdade das manifestações, das aparições, das comunicações dos Espíritos, que são os Reveladores da Revelação.

A Religião de Jesus tem por base a Revelação.

Quando o Apóstolo Simão Pedro disse, respondendo a Jesus, "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo", Jesus aclamou-o bem-aventurado porque "O MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS TE REVELOU", e acrescentou: sobre esta pedra edificarei a minha igreja, isto é, sobre a Revelação edificarei a minha igreja.

A Religião do Cristo Jesus, o Filho de Deus, é a sublime escada que une a vida da Terra à vida do Céu. A sua luz devem caminhar todas as almas, porque só ela é o Céu das nossas faqueiras esperanças, e a esperança da nossa eterna felicidade.

A Religião de Jesus nada tem com rituais, sacramentos, mistérios, como se verifica observando as pseudo-religiões de origem e concepção humana, inventadas pelos homens, com as suas paramentas, mistérios, sacramentos, rituais e outros quaisquer balangandãs.

Jorge Borges de Souza

Caríssimo assinante:

Vimos comunicá-lo que já estamos recebendo os pagamentos das assinaturas que venceram em 31.12.79, e, como o preço da tarifa dos Correios continua elevado, nos torna impossível efetuar o recebimento individual a exemplo dos anos anteriores. Solicitamos então que o prezado assinante que ainda não enviou o pagamento referente a 1979, que o faça através de **vale postal ou ordem de pagamento bancária**.

Lembramos ainda que o preço anual atual da assinatura é de Cr\$ 100,00.

Nas cidades onde possuímos representantes, os mesmos se encarregarão de efetuar os recebimentos em tempo hábil.

Contando com a compreensão do confrade amigo, muito agradecemos e despedimo-nos, desejando-lhe um ano cheio de paz, prosperidade e amor.

A Redação.

EM 1975, O DR. ANTONIO ALCANTARA, DE FRANCA, INICIOU CAMPANHA EM FAVOR DO PREMIO NOBEL DA PAZ PARA FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



CORREIO CORREIO

FRANCA ESPÍRITA ESTEVE COESA PARA PRESTAR CARINHOSA MANIFESTAÇÃO DE CARINHO A JOSÉ MARQUES GARCIA

PREMIO NOBEL A CHICO XAVIER — Tomo vultu inusitado a Campanha pró Prêmio Nobel da Paz a Francisco Cândido Xavier, numa demonstração de carinho e apoio a essa criatura que se torna cada vez mais o carisma deste último quartel do século XX.

Essa promoção levantada como penhor de apreço por Divaldo Pereira Franco, da Bahia, e que encontrou ressonância de apoio pelo divulgador da TV Globo, Vanucci, agora já se torna movimento nacional. Os oradores da XXX Semana do Livro Espírita de nossa cidade, realizada de 12 a 19 de abril último, encareceram essa atividade como demonstração de sentimento patriótico e evangélico também. Recordamos que em 1975, por premiação e acerto, o dr. Antônio Alcântara, nosso confrade e diretor do Centro de Saúde do Estado de São Paulo, conseguiu despertar esse mesmo entusiasmo no Vereador José Fiorardi, que nessa época conseguiu a aprovação da Câmara Municipal Francana para essa empreitada nacional. Agora com novas possibilidades em campo mais amplo e seguro, sentimos que a ideia do dr. Alcântara amadureceu e pode alcançar os objetivos a que se propõe.

MAIO, MES DAS BENÇÃOS — Após a programação comemorativa do Centenário de Eurípedes Barsanulfo, realizada nos dias 30 de abril, 1, 2 e 3 de maio, em Sacramento, a União Intermunicipal Espírita de Franca, pelo seu presidente prof. Antônio Carlos Essado, acertou outra promoção de apreço e comprova de carinho a José Marques Garcia, o espírito francano que também se evidenciou como missionário nestes pagos paulistas. Assim foi comemorada a data de nascimento do Marques Garcia, cujo natalício foi a 12 deste mês de maio. Todos os centros espíritas e entidades espíritas da Terra das Três Colinas estiveram unidas para essa obrigação sentimental cujo programa festivo teve início dia 10 e prolongou-se até o dia 13, data também de aniversário da Mocidade Espírita de Franca.

CASA EURÍPEDES BARSANULFO — A Casa Espírita do Rio de Janeiro, que tem como patrono a figura inolvidável de Barsanulfo, realizou sua comemoração doutrinária durante o mês de abril, que obedeceu ao seguinte roteiro de palestras e exposições: dia 07/04, "O Livro dos Espíritos" e "A Gênese", a cargo do prof. João Carlos Cunha; dia 14/04, "Tópicos do Livro dos Espíritos" e também d'"A Gênese", sob responsabilidade do expositor prof. Newton G. de Barros; 21/04, a cargo do prof. Mário Roberto e 26/04, "O Evangelho" e "O céu e o inferno" pelo prof. José Salomão.

"O JOVEM E KARDEC" — A fim de comemorar a data de Desencarne de Allan Kardec, o Departamento de Moc. Esp. Intermunicipal de Ribeirão Preto levou a efeito sua 2ª Semana Espírita "O Jovem e Kardec". Essa semana iniciou-se a 24 e terminou dia 31 de março. As palestras e comemorações foram levadas a efeito nos seguintes Centros da cidade: "Pai Jacob Santos", Sociedade Esp. "Milton Matos", Centro Esp. "Apostolo Pedro", Soc. Esp. "União e Caridade", "Unificação Kardecista", "Pequenos de Jesus", C. E. "Allan Kardec". A parte de argumentos doutrinários esteve a cargo dos seguintes expositores: Agnaldo Vieira Reis, Jorge J. Wagner, Walter Rex Ruder, Edvaldo Silva, Abel Santos, Algo A. Bianco e A. Luiz Balleiro.

COMEMORAÇÃO A BARSANULFO — A Unificação Kardecista, mantenedora do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", de Ribeirão Preto, promoveu expressiva comprova de enaltecimento ao Centenário desse Apóstolo do Brasil Central, cujo programa se desenvolveu com inusitado entusiasmo. O ponto alto dessa comemoração foi a conferência pública do tribuna Baiano Divaldo Pereira Franco, realizada no dia 1º deste mês, na Praça Eurípedes Barsanulfo (Sumarezinho), com expressiva concentração de espíritas, quando falou também o dr. Jaime Monteiro de Barros.

AINDA EM RIBEIRÃO PRETO — A sequência das festividades do Centenário de Eurípedes Barsanulfo, montadas pela Unificação Kardecista, a cuja frente se destaca o dinamismo de Teodoro José Papa, teve palestras também do dr. Manoel A. Resende, de São Paulo, e prof. Saulo Wilson, também da Capital Paulista. Nessa oportunidade foram inauguradas as novas instalações do Centro Esp. "Eurípedes Barsanulfo", como roupeiro "Maria João de Deus", Sala "Da Jerônimo Pereira de Almeida", com a presença de D. Idalides Milan Resende, e Sala "Manoel Batista de Souza". Ainda em continuidade às comemorações, dia 11/05 prestou-se homenagem ao Dia das Mães pelos alu-

nos da Escola Evangélica "Eurípedes Barsanulfo".

DECLAMADOR JOSÉ BRASIL — O Poeta Maranhense José Brasil esteve no encerramento de V Comeesp, realizada de 3 a 6 de abril último, em Pirassununga (SP). Esse beltrista e declamador foi convidado pela Comissão Organizadora dessa Concentração para a parte litero-artística com suas fluentes declamações.

Essa noite se realizou no anfiteatro do Instituto de Educação dessa cidade e os números de suas declamações antecederam a palestra de Divaldo Pereira Franco.

UMA SUGESTÃO — O Companheiro Mário Nalini Jr., integrante da Escola Evangélica "Marques Garcia", da Fundação Espírita "Esperança e Fé", sugere que todos os espíritas deem o valor de dia de trabalho de sua parte à Campanha para adquirir fundos para a "Rádio Rio de Janeiro". Isto representará nosso apoio e solidariedade à radiodifusão de nossa Doutrina, tão galhardamente sustentada por Geraldo de Aquino. Boa ideia. Vamos ajudar, minha gente...

DIVALDO RESPONDE — O "Jornal da Bahia", edição de 29 de fevereiro último, propôs três pontos fundamentais para que Divaldo Pereira Franco justificasse a Campanha em favor do Prêmio Nobel da Paz a Chico Xavier para o ano de 1981. E o expressivo medianoire baiano, com seu verve expressivo, deu a eloquente resposta que representou uma vibração de luz. E os três pontos propostos em síntese pode-se definir nesse homem do Século, que é Francisco Cândido Xavier: "Exemplo, Bondade e Ternura" — "O Evangelizador por ser Evangelista" — "O Ifem da Paz entre o Céu e a Terra".

CAMPANHA CONTRA O ABORTO — O Companheiro Paulo Silva, da Assoc. Beneficente dos Centros Espíritas do Ipiranga (SP), empenha-se numa louvável campanha de chamar à responsabilidade e deveres dos cristãos a fim de se oporem por todos os meios contra a tentativa de oficializar-se o aborto pelas leis brasileiras.

Seu manifesto, iniciado numa memorável concentração dos Centros Espíritas do Bairro Ipiranga da Capital Bandeirante, com reunião do dia 7 de março último, tem ganho muita expressão e apoio por parte dos nossos confrades espíritas.

MES DO LIVRO ESPÍRITA — A União Intermunicipal de Catanduva (SP) comemorou os 123 anos do "O Livro dos Espíritos" com a realização do seu Segundo Mês de Louvor ao Livro Espírita. Durante o mês, nos centros espíritas dessa cidade, realizaram-se palestras doutrinárias e exposições das obras kardequianas e de Chico Xavier.

Falaram sobre esse magno acontecimento o dr. Atílio Frias Cipriano, da Faculdade de Medicina local; José Alencar, de S. J. do Rio Preto; prof. Alvaro Campos Vergal, de Itapira, Diomar Zeviani e Lígia Pacheco de Melo.

C. ESP. E ALBERGUE NOTURNO "Joana D'Arc", de Ranchoraria (SP), promoveram festa solenidade de entrega de diplomas de datilografia e corte e costura aos alunos matriculados nessa escola de Aprendizado Profissionalizante. Cerca de 70 moças e moços terminaram seu Curso de Datilografia pelo "Joana D'Arc", de Ranchoraria, cuja data de entrega de seus certificados foi a 31 de março de 1980. E cerca de 20 moças foram consideradas habilitadas em "Corte e Costura" nessa mesma data. Foi orador da turma sr. Diogo Januário Silva, da UME local, e ainda falaram nessa solenidade prof. M. Símpliciano, Manir Haddad e Vicente Romano Neto.

TAMBÉM A SOCIEDADE FILANTRÓPICA "NOSSO LAR", de Assis (SP), em data de 20 de abril último, entregou certificado de datilógrafos a cerca de 115 moços e moças e habilitação em corte e costura a 35 moças. Foram orientadores dos cursos os professores: Nelson Resende, Madalena D. Santos e Maria Cecília Cássia. Paranimaram a solenidade sr. Miguel Benedito Marques e profa. Maria Godói Kobori.

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA — Em Franca, do dia 12 a 19 de abril último, conforme noticiamos, realizou-se a XXX EXPOSIÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA, com a realização de uma semana de conferências e exposições doutrinárias. Todas as promoções realizaram-se no Auditório "Mário Nalini" do Centro Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade. Foram expositores dessa semana: dr. William W. Jorge, profa. Teresinha de

Oliveira, profa. Sílvia Barsante, dr. Jarbas Varanda, prof. Orlando A. Toledo.

ENTIDADES ESPÍRITAS — Elegeram e emsaram seus novos diretores as seguintes: LIGA ESP. CAMPOS (RJ), que ficou com esta constituição: PRES: Etelco Luiz Campos; VICE: Francisco Almeida; TSCR: Aeyr Carvalho e Joaquim Vitorina Lobato; TSTR: Antônio A. Oliveira e Manoel Aires de Melo.

UNIÃO ESPÍRITA DE MONTE ALTO (SP) constituída com os seguintes confrades: PRES: Urio Ull; VICE: Alcides Donegá; SCRTS: Newton Borges e Ite C. Santamaria; TSTR: Adelson Pala e Cassilda Ambrósio; Estudo: Carmem Peres Nunes; Assist. Soc: Reine Magda Borges, M. Dinorá F. Flora e Berna na P. Ramos; CONSELHO: J. Oliveira Dias, José Ilatrela e Adelino Monteiro.

PASSANTES
CRISÁLIDA SOARES CHAGAS — Termina seu ciclo de existência terrena essa expressiva companheira, residente no Rio de Janeiro, onde foi cercada por carinho de seus familiares. Da. Crisálida foi criada, modelar na orientação de seus filhos e sempre se teve como obra de boa vontade nas tarefas construídas em nome do bem. Era avó de nossa muito querida colaboradora Márcia Cristina Chagas Macedo, estudante de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. As familiares dessa benquista senhora nossa solidariedade cristã.

ACÁCIO DE LIMA — Após uma existência de muita significação como cidadão probo e servente da justiça dos mais ajustados aos seus deveres, seu decesso físico esse muito estimado amigo, Acácio, era consorciado com da. Celeste Lima e irmão de sua considerada companheira da. Alcina Lima Ferreira. Muitas casas de assistência social de nosso meio recebem constantemente a ajuda material e moral desses expressivos colaboradores das obras benemerentes. Muito leal, sincero, era muito considerado entre todos nós, dado as expressões de homem útil e prestativo. Aos seus familiares todos nossa comprova de solidariedade cristã.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS EM MATO GROSSO DO SUL — Em Campo Grande (MS) em data de 19 de abril último, uniram-se os jovens Maria Arecida e Nilton Orlando. A noiva, delitíssima filha dos nossos companheiros sr. João Sanches e da. Maria Sanches, e o Nilton Orlando, elemento querido da família Alves de Jeriquara (SP) e, também, elemento de maior valor pertencente ao movimento de mocidades espíritas do Estado de São Paulo. Foram testemunhas do noivo Vicente Richinho, Gerente de "A Nova Era", e sua filha dra. Marta Richinho; da noiva Carlos Sanches e nhora, o nosso redator Agnelo Morato. Fez a prece pírta após o ato civil nosso companheiro Leonidiz Oliveira Borges e, ainda, o prestativo João Sanches, Presidente da Liga das Sociedades Espíritas do Estado Mato Grosso do Sul, ofereceu carinhosa e vibrante cepeção aos caravaneiros das cidades ali representadas, mo Franca, Goiânia, Dourados e outras cidades.

Foi lançada a Pedra Fundamental da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso do Sul, no dia 19 de abril deste ano. Sob bem orientado programa organizado pela atual Presidente da Federação desse Estado, sediada na Capital do Campo Grande (MS), teve lugar às 9 hs. nesse dia a solenidade da pedra de fundação da sede própria da FEMATROS, a cuja direção está a prestimosa irmã profa. Maria Edwiges Albuquerque Borges. Nessa solenidade que contou com a presença de representações sociais e de autoridades locais, falou o tribuna baiano Divaldo P. Franco. Ainda como parte programada para esse evento, o popular orador pírta proferiu, à noite, na sede do Centro Esp. "Dipulos de Jesus", uma de suas eruditas conferências evangélico-filosóficas.

MISSÃO DO CENTRO ESPÍRITA — O Departamento de Orientação e Doutrina da USE, sob patronato da União Intermunicipal Espírita de Franca, realizou em nossa cidade um estudo coordenado sobre a localização e posição do Centro Espírita, como ponto de segurança na hora aflitiva por que passa a humanidade. Participaram desses estudos diversos dirigentes dos centros espíritas de nossa cidade, Pedregulho, Patrocínio Paulista, Itirapúva, Batatais, Rifaina e outras entidades espíritas localizadas na Área administrativa do CRE e 20ª Região do Estado de São Paulo. Os diálogos e exposições foram realizadas na sede do Centro Espírita "Esperança e Fé".